

fichamento fiz registrar do proprio origi-
nal que me foi apresentado, e ao qual
me reporto em poder do apresentante
que, de como o recebeu, vai assignar
com o meritissimo Administrador
respectivo. Porto e Administracao do
bairr oriental, de vinte de fevereiro
de mil oitocentos noventa e tres. E
em Miguel Gomes da Silva, secretario
que o Subscrip. assigno

Miguel Gomes da Silva
Arthur José Gomes de Carvalho
Miguel Gomes da Silva

Registro do testa-
mento com que falleceu no
dia de nove de Fevereiro de
de mil oitocentos noventa e
tres, Dona Anna da Pu-
rificacao, ^{Joquato} viuva, moradora,
que foi, na rua de Santa
Catharina, freguezia do
Bonfim.

diça au-
thentico
"Joquato"

Em nome da Santissima Trindade

Trindade, Padre, Filho, Espirito Santo, em quem eu Dona Anna da Purificação Torquato, viuva, moradora na Rua de Santa Catharina d'esta cidade, firmemente creio e em cuja fé protesto viver e morrer. Acordando-me em meu perfeito juizo e entendimento faço o meu testamento pela forma seguinte: Fui casada em primeiras nupcias com Antonio Torquato Ribeiro Guimarães, de cujo matrimonio existem cinco filhos de nome - Maria, Anna, Laura, Eulalia e Elvira, e em segundas nupcias com José Soares da Silva Passos e d'este matrimonio não houve filhos. Instituo por meus herdeiros nas duas terças partes da minha herança as ditas minhas filhas Maria, Anna, Laura, Eulalia e Elvira, e da outra terça parte restante de que me é livre dispor passo a fazel-o da forma seguinte: - Deixo a minha filha Laura Guimarães Spratley o meu album com todos os retratos, as minhas duas caixas com tigellas de prata. Deixo a meu neto Arnaldo Spratley Junior a corante d'ouro que foi do meu segundo marido José Soares da Silva Passos,

Passos, e todos os pingentes d'ouro que eu tiver
no meu relógio, menos uma medalha
com o retrato da minha primeira neta, e
mais lhe deixo o meu tinteiro de prata e
a quantia de quarenta mil seis para elle
comprar um relógio: Deixo a minha fi-
lha Elvira e Angélica Torquato, como lembrança,
os meus - relógio, corrente e medalha d'ouro
e todos os trastes que ao acto do meu fallecimento
estiverem no meu quarto, assim como os espelhos
e quadros: Deixo a minha filha Eulália
Gonçalves, como lembrança, o meu trincheiro
de prata e par de castiçais pequenos também
de prata, e mais lhe deixo todos os trastes, es-
pelhos, jarras e piano, e tudo o mais que for
meu e existir na sala das visitas ao acto
do meu fallecimento, assim como lhe deixo
toda a louça, côpa e aparador, isto no ca-
so de eu estar em sua companhia: Deixo
a meu genro Francisco Augusto Gonçalves,
como lembrança, a quantia de quarenta mil
reis: Deixo a minha neta e afilhada -
Maria Julia, uma acção da Real Fabrica
Socia. Deixo a todos os meus netos que
existirem ao acto do meu fallecimento, a quan-

quantia de dezoito mil reis a cada um :
 Deigo a meu enteado Antonio Torquato
 Ribeiro Guimarães, a quantia de quarenta
 mil reis: Deigo a minha filha Maria
 Pinto Basto, o meu chale de seda de furta-
 cores, o meu cordão d'ouro e a minha Se-
 nhora da Boa-morte: Deigo a minha fi-
 lha Anna Candida dos Santos, como prova
 de muita dedicacão, os meus brincos e anéis
 com brilhantes e todos os mais aneis que
 se encontrarem nos meus dedos ao acto do
 meu fallecimento: Deigo a minha filha
 da Aurora Torquato, filha de meu enteado
 Antonio Torquato, a quantia de quarenta
 mil reis: Deigo a minha particular ami-
 ga Dona Margarida d'Almeida e Silva,
 a quantia de quarenta mil reis e alguma
 roupa de meu uso que lhe será entregue
 pelas minhas filhas, tudo livre de despeitos
 de contribucão de registro por titulo gratui-
 to: Deigo a minha criada Magdalena,
 filha de Sebastião Azevedo Ferreira, se ao
 acto do meu fallecimento ainda estiver ao
 meu serviço, a quantia precisa para se metter
 como irma em qualquer Ordem, assim como

como se lhe pagará as suas soldadas por
inteiro á razão de vinte e sete mil reis
por anno, dando-se-lhe alguma roupa
de cama e de vestir, e a todas as outras
criadas que tambem estiverem ao meu ser-
vicio, ao acto do meu fallecimento, lhe dei-
ço a quantia de nove mil ⁴⁰⁰ a cada uma:

Dize em
telinho
"reis"
etc. etc.

O meu enterro será feito o mais modesto
possivel e á vontade de minhas filhas:

Quero que se mandem dizer cinco mis-
sas pelas almas de meus paes e de meus
maridos e uma por minha alma, todas
de esmola de quinhentos reis cada uma.

Declaro que tenho em meu poder, pertencen-
te a minha filha Laura Guimaraes Sprat-
tley, uma caixa com pratas que quero lhe
dejar entregue-se ao acto do meu fallecimen-
to ainda se tiver em meu poder tal qual
se declara n'um papel que existe na dita
caixa; declarando mais que nada me deve
de capital e juros, pois que tudo me pagou.

Justifico herdeiros de metade do remanesceu-
te da minha heranca, a meu neto Ar-
naldo Sprattley Junior, filho de minha fi-
lha Laura, com reserva, porém, do resto

usufructo da mesma metade para sua
mãe em quanto viva for; e da outra metade
do dito remanescente da minha herança in-
stituo herdeiras as ditas minhas filhas
Maria, Anna, Laura, Eulalia e Elvira,
em partes iguaes, com reserva, porém, do
usufructo da mesma metade para a dita
minha filha Elvira em quanto se conser-
var no estado de solteira. No mais meus
testamenteiros, em primeiro lugar meu gen-
ro Francisco Augusto Gonçalves, a quem
peço aceite esta minha testamentaria,
em segundo lugar Arthur Ferreira Pinto
Basto, em terceiro lugar meu genro Ar-
naldo Sprattley, e em quarto lugar Carlos
dos Santos. E por esta forma tenho con-
cluido este meu testamento e disposição
de ultima vontade que quero se cumpra
e guarde como n'elle se contém e declara,
e por elle revoga qualquer outro anterior-
mente feito. Pedi a Antonio Alves dos
Santos, d'esta cidade, que este me escreves-
se, o qual depois de escripto li, e pelo achar
a minha vontade e conforme o dicto, vou
assignal-o e rubrical-o de meu punho. Porto

Porto dezemove de Novembro de mil oito cen-
tos oitenta e nove, e nove. Com os escriptos-
e Antonio e Alves dos Santos. - Anna Puri-
ficaçãõ Torquato. — Approvaçãõ
— Saibam quantos virem este auto
de approvaçãõ de testamento: que no anno
do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Chris-
to de mil oito centos oitenta e nove, aos
vinte e um dias do mez de Novembro, n.
esta cidade do Porto, Rua dos Caldeireiros
e meu escriptorio, perante mim Ta-
bellião e as cinco testemunhas idoneas a-
dicante nomeadas e no fim assignadas
compareceu a Excellentissima Dona
Anna da Purificaçãõ Torquato, de maior
idade, viuva, proprietaria, moradora na
rua de Santa Catharina d' esta cidade;
reconhecida pela propria de mim tabellião
e das referidas testemunhas que tambem co-
nheço, verificando eu e ellas a identidade
da mesma testadora, e que estava em seu
perfeito juizo e livre de toda e qualque
obracão. E por ella dita Dona Anna
da Purificaçãõ Torquato perante as mes-
mas testemunhas me foi apresentado este

este testamento sua disposiçãõ declarando-me como elle é a sua ultima vontade, o qual testamento vi, sem o lèr, e achei estar escripto a rãgo da testadora por Antonio Alves dos Santos, d'esta cidade, que o assignou como escriptor, e está igualmente assignado por ella dita testadora, contendo duas paginas incluída aquella em que principia este auto, estar rubricado pela testadora e escriptor, e não ter borraõ, entreliuha ou nota marginal, e apenas emendado o sobrenome = "Purificação" = na assignatura da testadora. E sendo-me o dito testamento apresentado na forma que a lei ordena, havei este auto de approvaçãõ a que foram continuamente testemunhas presentes Manoel Martinus da Costa, casado, negociante, morador no Campo dos Martyres da Patria, José Affonso Henriques, foleteiro, negociante, João José Gomes de Macedo, casado, negociante, ambos moradores na Praça dos Anjos, Manuel José Ferreira, casado, negociante, morador nos Passerios

Passaios da Cordoaria e Manoel Albino da Cruz, solteiros, negociante, morador n'esta rua, todos de maior idade, cidadãos Portuguezes d'esta dita cidade que vão assignar este auto com ella testadora depois d'elles ser lido em voz alta por mim tabelliao por a não querer ler a testadora apesar de lhe advertir que tinha tal direito. De terem sido praticadas e cumpridas em acto continuo todas estas formalidades dou fé em Thomaz Meagre Restier, tabelliao que g'escreve e assigno em publico e vazo. Lugar do signylo publico - Em fé de verdade e sobre uma estampilha do valor da taxa de quinhentos reis inutilizada da forma seguinte: Thomaz Meagre Restier, vigite e um de Novembro de mil oitocentos oitenta e nove, e nove. Anna da Purificação Torquato. - Manoel e Martins da Costa. - José Affonso Henriques. - João José Gomes de Macedo. - Manoel José Ferreira e Manoel Albino da Cruz.

Sobrescripto

Testamento da Excellentissima Senhora Dona Anna da Purificação Torquato, viuva, proprietario, moradora na rua de Santa

Santa Catharina, fechado, cosido e lacrado seu acto contínuo à approvaçao n' esta cidade do Porto aos vinte e um de Novembro de mil oito centos oitenta e nove, Por mim e Tabellião Thomaz Meire Pestier. — Sello Sello Sobre dois sellos de estampilha de seis centos reis cada um, de duas meias folhas de papel.

O Administrador Henrique de Carvalho Galles, vinte de Fevereiro de mil oito centos noventa e tres e tres.

Cada mais continha o referido testamento, sua approvaçao, sobscripto e sello de estampilha do que o que dito é, e aqui fielmente fiz registrar do original que me foi apresentado, e ao qual me reporto em poder do apresentante, que, de como o recebe, vae assignar com o meritissimo e Administrador respectivo. Porto e Administracão do Bairro Oriental vinte e dois de fevereiro de mil oito centos noventa e tres. E eu Antonio Alberto Ferreira da Cunha, Amannense servindo de Secretario, no cumprimento do respectivo, o subscreei e assigno.

Henrique de Carvalho Galles

Franco

(a) A nota avulsa de escriptura fizeo em effeito, foyem, segundo, uma cartada fazeada em 18 de comto, por illanuel Gari de Silva Pereira, escrivão do 5º officio do Juizo & Direito do 3º vara civil do Porto, o qual em servio de base a' fardellan no inventario & memoria que se fez em 25 de fevereiro de 1859, apromovido pelo delibellio de Gari, Ferraz de Alcantara, que se repitã no livro 62, nº 73, e a seguinte:

1.º Testamento. (a)
Nota: O 2.º e 3.º testamentos (signave entre si) estão registados no livro 62 do registro, de delibellio 75.º a 77.º e os seguintes em 19 de maio de 1893 e estão ambos revogados por este primeiro testamento.
Porto, 11 de maio de 1893. O testador, Antonio de 1893.

Franco & Thimio Alenturno
Antonio Alberto Ferreira da Cunha

Registro do testamento e que falleceu, no dia vinte e um de Fevereiro de de mil oito centos noventa e tres Antonio Ferreira Mendes Guimarães, solteiro, morador, que foi, na rua d'Allegria pegueira de Santo Ineffonso.

Em nome de Deus — Amen.
Eu Antonio Ferreira Mendes Guimarães, morador na rua d'Allegria d'esta cidade do Porto, achando-me com sanidade e em meu perfeito juizo e entendimento e plena liberdade, faço o meu testamento e disposicoes de minha ultima vontade da maneira seguinte: Declaro que sou catholico romano, e que creio em todos os dogmas e doutrinas da Santa igreja de Roma. Declaro mais que sou solteiro, filho que fiquei do senhor José Ferreira Mendes Guimarães e de sua mulher a senhora Dona Maria da Purificacao d'Agueda Ferreira,

Ad. Ferraz de Alcantara
24/1/1903.